



PROCESSO SELETIVO 2017

Edital 24/2016 - NC – Prova: 26/11/2016

INSCRIÇÃO	TURMA	NOME DO CANDIDATO	
ASSINO DECLARANDO QUE LI E COMPREENDI AS INSTRUÇÕES ABAIXO:			CÓDIGO
			ORDEM

Conhecimentos Específicos

Sociologia

INSTRUÇÕES

1. Confira, acima, o seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova. Antes de iniciar a resolução das questões, confira a numeração de todas as páginas.
3. A prova desta fase é composta de 10 questões discursivas de Sociologia.
4. As questões deverão ser resolvidas no caderno de prova e transcritas na folha de versão definitiva, que será distribuída pelo aplicador de prova no momento oportuno.
5. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de prova.
6. Ao receber a folha de versão definitiva, examine-a e verifique se o nome impresso nela corresponde ao seu. Caso haja qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao aplicador de prova.
7. As respostas das questões devem ser transcritas **NA ÍNTegra** na folha de versão definitiva, com caneta preta.
Serão consideradas para correção apenas as respostas que constem na folha de versão definitiva.
8. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não cumprimento dessas exigências implicará a eliminação do candidato.
9. São vedados o porte e/ou o uso de aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como: agendas, relógios com calculadoras, relógios digitais, telefones celulares, tablets, microcomputadores portáteis ou similares, devendo ser desligados e colocados OBRIGATORIAMENTE no saco plástico. São vedados também o porte e/ou uso de armas, óculos escuros ou de quaisquer acessórios de chaparia, tais como boné, chapéu, gorro ou protetores auriculares. Caso alguma dessas exigências seja descumprida, o candidato será excluído do concurso.
10. O tempo de resolução das questões, incluindo o tempo para a transcrição na folha de versão definitiva, é de 2 horas e 30 minutos.
11. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova. Aguarde autorização para entregar o caderno de prova, a folha de versão definitiva e a ficha de identificação.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 2 horas e 30 minutos.

01 - A sociedade do século XIX era “marcada por novas formas de produção material e pela intensa divisão do trabalho social entre os homens. É sobre esse assunto, por exemplo, que Auguste Comte (1798-1857) se debruçou [...]. Segundo ele, a humanidade passaria por três estágios de conhecimento: o teológico, em que os homens atribuiriam aos deuses as causas dos fenômenos objetivos; o metafísico, no qual os homens recorreriam a conceitos abstratos para entender o mundo; e o estágio positivo, caracterizado pela organização racional do trabalho, em que os homens aplicariam métodos científicos para compreender as causas dos fenômenos. [...]. Comte acreditava que a sociologia – ou física social – estaria relacionada a uma hierarquia de ciências, partilhando com outros ramos do conhecimento humano o mesmo espírito positivo que marcaria modernidade industrial, mas diferenciando-se pela singularidade de seu objeto de estudo, que não poderia ser explicado por aspectos biológicos, psicológicos etc. Assim, ao olharmos para a sociedade, deveríamos buscar as leis sociais que determinariam o curso de evolução da humanidade [...]. Comte legou à imaginação sociológica uma visão grandiosa dos poderes da disciplina, destacando a possibilidade de se usar o conhecimento das leis da sociedade para organizá-la de forma técnica, na direção do progresso pacífico”. (MAIA, J. M. E.; PEREIRA, L. F. A. *Pensando com a sociologia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. p. 10-11).

Com base nesse fragmento e nos conhecimentos sociológicos, caracterize a Sociologia na perspectiva comtiana, discorrendo sobre os aspectos relevantes dessa perspectiva apontados no texto-base e sua relação com o século XIX.

02 - Considere os seguintes dados da Retrospectiva da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, referente ao período de 2003 a 2013:

A taxa de desocupação de 2013 (média de janeiro a dezembro) foi estimada em 5,4%. Esta taxa era de 12,4% em 2003. [...] A pesquisa apontou disparidade entre os rendimentos de homens e mulheres e, também, entre brancos e pretos ou pardos. Em 2013, em média, as mulheres ganhavam em torno de 73,6% do rendimento recebido pelos homens. A menor proporção foi a registrada em 2003, 70,8%. O rendimento dos trabalhadores de cor preta ou parda, entre 2003 e 2013, teve um acréscimo de 51,4%, enquanto o rendimento dos trabalhadores de cor branca cresceu 27,8%. A pesquisa registrou, também, que os trabalhadores de cor preta ou parda ganhavam, em média, em 2013, pouco mais da metade (57,4%) do rendimento recebido pelos trabalhadores de cor branca. [...] Destaca-se que, em 2003, não chegava à metade (48,4%).

(BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Retrospectiva da Pesquisa Mensal de Emprego 2003 a 2013. Disponível em: <[Http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/retrospectiva2003_2013.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/retrospectiva2003_2013.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2016. Texto adaptado).

Escreva um texto apontando as conclusões a que se pode chegar com a interpretação dos dados apresentados.

03 - Leia com atenção o fragmento abaixo.

Segundo a citação de Maia e Pereira (2009, p. 7-8), retirada do livro *Pensando com a Sociologia*, “em seu famoso livro sobre as formas de fazer sociologia, Wright Mills utilizou a expressão ‘imaginação sociológica’. [...] essa imaginação poderia ser aprendida e exercida por qualquer pessoa educada que se mostrasse curiosa a respeito das relações entre biografia e história. Ou seja, a sociologia não seria simplesmente uma disciplina acadêmica ou uma ciência ultrassofisticada, mas uma forma de argumento público capaz de revelar as conexões entre as transformações na vida cotidiana e os processos mais amplos de mudança histórica”. Nas palavras de Wright Mills: “A ‘imaginação sociológica’ é um ato que permite ir além das experiências e das observações pessoais para compreender temas públicos de maior amplitude. O divórcio, por exemplo, é um fato pessoal inquestionavelmente difícil para o marido e para a esposa que se separam, bem como para os filhos. Entretanto, o uso da ‘imaginação sociológica’ permite compreender o divórcio não apenas como problema pessoal individual, mas também como uma preocupação social. O aumento da taxa de divórcio redefine uma instituição fundamental – a família”. Cabe salientar que a ‘imaginação sociológica’ não consistiria simplesmente em aumentar o grau de informação das pessoas, mas numa “[...] qualidade de espírito que lhes ajude a usar a informação e a desenvolver a razão, a fim de perceber, com lucidez, o que está ocorrendo no mundo e o que pode estar acontecendo dentro deles mesmos” (MILLS, 1969, p. 11). A imaginação sociológica é uma forma crítica de pensar em sociologia, que nos permite conectar a nossa experiência vivida (e a experiência vivida dos outros) no contexto mais amplo das instituições sociológicas em que ocorre. A utilização da ‘imaginação sociológica’ se fundamenta na necessidade de conhecer o sentido social e histórico do indivíduo na sociedade e no período no qual sua situação e seu ser se manifestam. Mills também sugere que “por meio da ‘imaginação sociológica’ os homens podem perceber o que está acontecendo no mundo e compreender o que acontece com eles, como minúsculos pontos de cruzamento da biografia e da história, na sociedade” (MILLS, 1969, p. 14).

(MAIA, João Marcelo Ehlert; PEREIRA, Luís Fernando Almeida. *Pensando com a sociologia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.)

No fragmento de texto acima, o autor usa o divórcio para exemplificar de que forma as experiências individuais se conectam com as transformações sociais mais amplas. Com base nos conhecimentos sociológicos, caracterize a “imaginação sociológica”, discorrendo sobre os aspectos relevantes dessa perspectiva apontados no texto-base, e mencione e explique outro fato social para exemplificar o raciocínio da “imaginação sociológica”.

04 - O fragmento abaixo foi retirado do livro *O que é Sociologia?* e refere-se ao pensamento do sociólogo Max Weber.

A Sociologia por ele [Max Weber] desenvolvida considerava o indivíduo e a sua ação como ponto chave da investigação. Com isso, ele queria salientar que o verdadeiro ponto de partida da sociologia era a compreensão da ação dos indivíduos e não a análise das “instituições sociais” ou do “grupo social”, tão enfatizadas pelo pensamento conservador. Com essa posição, não tinha a intenção de negar a existência ou a importância dos fenômenos sociais, como o Estado, a empresa capitalista, a sociedade anônima, mas tão somente a de ressaltar a necessidade de compreender as intenções e motivações dos indivíduos que vivenciam estas situações sociais. A sua insistência em compreender as motivações das ações humanas levou-o a rejeitar a proposta do positivismo de transferir para a Sociologia a metodologia de investigação utilizada pelas ciências naturais. Não havia, para ele, fundamento para essa proposta, uma vez que o sociólogo não trabalha sobre uma matéria inerte, como acontece com os cientistas naturais [...]. Vivendo em uma nação retardatária quanto ao desenvolvimento capitalista, Weber procurou conhecer a fundo a essência do capitalismo moderno. Ao contrário de Marx, não considerava o capitalismo um sistema injusto, irracional e anárquico. Para ele, as instituições produzidas pelo capitalismo, como a grande empresa, constituíam clara demonstração de uma organização racional que desenvolvia suas atividades dentro de um padrão de precisão e eficiência.

(MARTINS, Carlos Benedito. *O que é Sociologia?* São Paulo: Brasiliense, 2011. p. 69 e p. 72. Coleção Primeiros Passos.)

Com base nos conhecimentos sociológicos, caracterize a Sociologia na perspectiva weberiana, discorrendo sobre os aspectos relevantes dessa perspectiva apontados no texto-base.

05 - Leia o fragmento abaixo, escrito por Giddens e Sutton:

A capacidade limitada dos sistemas taylorista e fordista de customizar seus produtos é refletida na famosa frase de Henry Ford sobre o primeiro carro produzido em massa: “As pessoas podem ter o modelo T em qualquer cor – desde que seja preto”. [...] Stanley Davis fala da emergência da “customização em massa”: as novas tecnologias permitem a produção em grande escala de objetos criados para clientes específicos. [...] Um dos fabricantes que levaram a customização em massa mais adiante é a fábrica de computadores Dell. Os clientes que desejarem comprar um computador do fabricante devem entrar na internet – a empresa não mantém lojas – e navegar pelo website da Dell, onde podem selecionar a mistura de características que quiserem. Depois de feito o pedido, um computador é construído segundo as especificações e enviado – geralmente dentro de alguns dias. De fato, a Dell virou de cabeça para baixo a maneira tradicional de construir um produto: as empresas antes construíam o produto primeiro, e depois se preocupavam em vendê-lo; hoje, os customizadores em massa como a Dell vendem antes e constroem depois. Essa mudança tem consequências importantes para a indústria. A necessidade de manter estoques de peças – um custo importante para os fabricantes – foi dramaticamente reduzida. Além disso, uma proporção cada vez maior da produção é terceirizada. Assim, a transferência rápida de informações entre fabricantes e fornecedores – também facilitada pela tecnologia da internet – é essencial para a implementação da customização em massa.

(GIDDENS, Antony; SUTTON, Phillip W. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 336).

O fragmento destaca um aspecto das relações do mundo do trabalho que passou por significativa transformação. Escreva um texto caracterizando esse aspecto. Seu texto deve mencionar qual foi a principal mudança apontada no fragmento acima, destacando o fenômeno que possibilitou a transformação e como essa transformação afetou as relações recentes do trabalho de forma mais ampla.

06 - Leia o fragmento abaixo, que fala sobre movimentos sociais na contemporaneidade.

Na realidade histórica, os movimentos sempre existiram, e cremos que sempre existirão. Isso porque representam forças sociais organizadas, aglutinam as pessoas não como força-tarefa de ordem numérica, mas como campo de atividades e experimentação social, e essas atividades são fontes geradoras de criatividade e inovações socioculturais. A experiência da qual são portadores não advém de forças congeladas do passado – embora este tenha importância crucial ao criar uma memória que, quando resgatada, dá sentido às lutas do presente. A experiência recria-se cotidianamente, na adversidade das situações que enfrentam. Concordamos com antigas análises de Touraine, em que afirmava que os movimentos são o coração, o pulsar da sociedade. Eles expressam energias de resistência ao velho que opõe ou de construção do novo que liberta. Energias sociais antes dispersas são canalizadas e potencializadas por meio de suas práticas em “fazeres propositivos”. Os movimentos realizam diagnósticos sobre a realidade social, constroem propostas. Atuando em redes, constroem ações coletivas que agem como resistência à exclusão e lutam pela inclusão social. Constituem e desenvolvem o chamado *empowerment* de atores da sociedade civil organizada à medida que criam sujeitos sociais para essa atuação em rede. Tanto os movimentos sociais dos anos 1980 como os atuais têm construído representações simbólicas afirmativas por meio de discursos e práticas. Criam identidades para grupos antes dispersos e desorganizados, como bem acentuou Melucci (1996). Ao realizar essas ações, projetam em seus participantes sentimentos de pertencimento social. Aqueles que eram excluídos passam a se sentir incluídos em algum tipo de ação de um grupo ativo.

(GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, vol.16, n. 47, p. 336, maio/ago. 2011).

Desenvolva uma síntese das ideias apresentadas nesse fragmento, destacando os principais aspectos da relação dos movimentos sociais com a dinâmica social como um todo.

07 - Leia o texto a seguir, retirado do pensamento de Judith Butler:

A heteronormatividade é a regulação da prática heterossexual, imposta como norma não apenas cultural, mas também biológica, se constituindo como uma ordem compulsória do sexo/gênero/desejo. A homossexualidade é vista, desta maneira, como fuga à norma e, consequentemente, como um desvio que precisa ser novamente reintegrado à norma. A homofobia não se justifica porque, afinal, se o gênero são os significados culturais assumidos pelo corpo sexuado, não se pode dizer que ele decorra de um sexo, desta ou daquela maneira. Levada a seu limite lógico, a distinção sexo/gênero sugere uma descontinuidade radical entre corpos sexuados e gêneros culturalmente construídos. Supondo por um momento a estabilidade do sexo binário, não decorre daí que a construção de “homens” aplique-se exclusivamente a corpos masculinos, ou que o termo “mulheres” interprete somente corpos femininos. Além disso, mesmo que os sexos pareçam não problemeticamente binários em sua morfologia e constituição (ao que será questionado), não há razão para supor que os gêneros também devam permanecer em número dois.

(BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.)

Escreva um texto caracterizando heteronormatividade e suas consequências e explique por que, para Butler, a homofobia não se justifica.

08 - Leia o trecho abaixo, a respeito dos processos migratórios mais recentes.

As cenas de frágeis barcos rebocados em alto mar ou de centenas de pessoas amontoadas em improvisados campos de refugiados causam indignação, insuflam a solidariedade e obrigam as autoridades a tomar atitudes para a resolução do problema. Por outro lado, a chegada de milhares de imigrantes muçulmanos, negros e ciganos vem aumentando o sentimento xenófobo de parte da população europeia [...]. Diante da crise econômica, que parece global, os fascistas e neonazistas vêm ampliando o espaço político na Europa, notadamente na Alemanha, Áustria, França, Suécia, Grécia, Itália e Irlanda. É curioso, porque justamente a Alemanha, o Império Austro-Húngaro, a Itália, a Irlanda e a Suécia despejaram, no século XIX, milhões de camponeses esfomeados para fora de suas fronteiras, o que provocou um reequilíbrio demográfico, possibilitando o reerguimento econômico no século seguinte. Estes, que deveriam ser os primeiros a abrir as portas para os estrangeiros, veem em uma dimensão cada vez larga crescer o preconceito étnico e religioso. Aliás, de forma patética, algo semelhante começa a ocorrer no Brasil. País de diversidade étnica, acompanhamos horrorizados as manifestações explícitas de xenofobia e racismo contra os médicos cubanos e mais recentemente contra senegaleses e haitianos. Onde vive o ser humano, mora a estupidez.

RUFFATO, Luiz. Imigração e xenofobia. *El País*. Set. 2015. Seção Opinião. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/09/opinion/1441811691_233922.html>. Acesso em: 21 ago. 2016.

O texto aborda o processo migratório na perspectiva da reação negativa por parte de alguns países que têm recebido refugiados. Discorra sobre esse processo a partir de perspectiva diferente da reação negativa que está presente no texto, enfocando aspectos socioeconômicos e culturais desse contato.

09 - Leia os fragmentos abaixo, reproduzidos de Theodor W. Adorno, do livro intitulado *A indústria cultural*:

Tudo indica que o termo “indústria cultural” foi empregado pela primeira vez no livro *Dialética do esclarecimento*, que Horkheimer e eu publicamos em 1947, em Amsterdã. Em nossos esboços, tratava-se do problema da cultura de massa. Abandonamos essa última expressão para substituí-la por “indústria cultural”, a fim de excluir de antemão a interpretação que agrada aos advogados da coisa; estes pretendem, com efeito, que se trata de algo como uma cultura surgindo espontaneamente das próprias massas, em suma, da forma contemporânea da arte popular. Ora, desta arte a indústria cultural se distingue radicalmente. (ADORNO, 1986, p. 92).

[...] As mercadorias culturais da indústria se orientam, como disseram Brecht e Suhrkamp há já trinta anos, segundo o princípio de sua comercialização e não segundo seu próprio conteúdo e sua figuração adequada. Toda a prática da indústria cultural transfere, sem mais, a motivação do lucro às criações espirituais. A partir do momento em que essas mercadorias asseguram a vida de seus produtores no mercado, elas já estão contaminadas por essa motivação. (ADORNO, 1986, p. 92)

[...] O que na indústria cultural se apresenta como um progresso, o insistentemente novo que ela oferece permanece, em todos os seus ramos, a mudança da indumentária de um sempre semelhante; em toda parte a mudança encobre um esqueleto no qual houve tão poucas mudanças como na própria motivação do lucro desde que ela ganhou ascendência sobre a cultura. (ADORNO, 1986, p. 94)

[...] A satisfação compensatória que a indústria cultural oferece às pessoas ao despertar nelas a sensação confortável de que o mundo está em ordem frustra-as na própria felicidade que ela ilusoriamente lhes propicia. O efeito do conjunto da indústria cultural é o de uma antidesmistificação, a de um anti-iluminismo; [...] Ela impede a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente. Mas estes constituem, contudo, a condição prévia de uma sociedade democrática, que não poderia salvaguardar e desabrochar senão através de homens não tutelados. (ADORNO, 1986, p. 99)

(ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (org.). *Adorno, Theodor W.* São Paulo: Ática, 1986.)

Com base nesses fragmentos e nos conhecimentos sociológicos, discorra sobre a indústria cultural, abordando em seu texto os seguintes aspectos:

- a razão pela qual Adorno substituiu a expressão “cultura de massa” por “indústria cultural”;
 - de que forma a prática da indústria cultural transfere a motivação do lucro para as criações espirituais.
 - o que Adorno quer dizer com a metáfora sobre o progresso da indústria cultural como uma indumentária que recobre um esqueleto.
 - a relação entre indústria cultural e democracia na perspectiva de Adorno.

10 - Leia o texto a seguir, sobre a taxa de fecundidade no Brasil.

A taxa de fecundidade total no Brasil, que até 1960 era de mais de 6,0 filhos por mulher, tem apresentado desde então sucessivas e significativas quedas, chegando a 1,90 filho em 2010, situando-se abaixo do nível de reposição, de 2,1 filhos, valor que garante a substituição das gerações. A redução dos níveis de fecundidade nos últimos 50 anos foi a principal razão para a queda do ritmo de crescimento da população brasileira, que chegou a crescer cerca de 3,0% ao ano, sendo de 1,17% na última década. Além disso, a fecundidade teve influência determinante também na mudança da estrutura etária populacional do País, que se apresenta bem mais envelhecida, em função do aumento proporcional de idosos e da diminuição de crianças. Apesar da queda da fecundidade ter se dado em todas as Grandes Regiões e grupos populacionais, o momento e a velocidade em que ela ocorreu foram diferenciados em relação a essas populações. A oportunidade de efetivação do tamanho desejado da família em função da maior disseminação de práticas contraceptivas a partir da década de 1980, em especial a esterilização feminina, possibilitou uma redução mais significativa da fecundidade nas Regiões Norte e no Nordeste do País, contribuindo para a diminuição dos diferenciais regionais da fecundidade. Essa tendência prosseguiu nas últimas duas décadas, já que as duas regiões com os maiores níveis de fecundidade foram as que apresentaram as maiores reduções em suas taxas nos períodos 1991/2000 e 2000/2010. A Região Norte, contudo, é a única que ainda apresentava, em 2010, uma fecundidade acima do nível de reposição, situando-se em um patamar um pouco acima das demais regiões. O declínio dos níveis de fecundidade no Brasil foi resultante da queda nas taxas específicas por idade em todas as faixas etárias no período de 2000 a 2010. Contudo, essa queda foi maior nos grupos mais jovens, o que fez com que o padrão de fecundidade brasileiro, que é indicado pela intensidade com que as mulheres têm filhos ao longo das idades, também sofresse alterações nesse período.

(Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/98/cd_2010_nupcialidade_fecundidade_migracao amostra.pdf>.)

Escreva um texto destacando do fragmento acima dados relevantes para a compreensão das mudanças ocorridas na taxa de fecundidade da população brasileira nas últimas décadas, discorrendo sobre o que esse quadro nos permite projetar em relação ao futuro cenário das políticas públicas no Brasil.